



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 14.

SÁBADO, 2 DE JANEIRO DE 1971

AVENÇA

N.º 719

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVILSO 2300

O TRABALHO E A EDUCAÇÃO CONDIÇÕES PRIORITÁRIAS PARA O ALGARVE QUE AINDA NÃO CRIAMOS

por Carlos Albino

ABRANJA-SE todo o problema: a manipulação do Algarve está a criar novas formas de vida económica sob o critério da rentabilidade de interesses estabelecidos. A vida tradicional já não é êxito nem apetite de ninguém: desaparecem as fábricas de cortiça, aguarda-se com inquietação o destino da indústria conserveira, a lavoura está longe daquelas aplicações que melhoraram a sorte dos homens. A emigração foi a escolha de muita gente e o incremento do mercado turístico foi uma actuação política sem-

pre inquieta. Indisciplina na aplicação dos pequenos capitais dos emigrantes, especulação variada de maneira a realizar as várias combinações possíveis para um turismo prometidamente tranquilizante, impropriedade e incapacidade das autarquias, tudo isto fez com que durante todo este tempo a manipulação do Algarve tivesse permitido o desleixo pelas pesquisas de base. Atrás desse desleixo a desagregação da vida social tomou até aspecto de defesa dos próprios indivíduos, a formação educativa passou

a ser uma mera figura de estilo perante os problemas levantados pela falta de mão-de-obra e o próprio planeamento educativo foi descurado em termos de globalidade regional.

E a seriedade com que deve ser tratado o problema algarvio e bem assim de um modo mais vasto, o problema de todo o sul do País, é ao mesmo tempo implacável e desnordeante. E que não podemos assistir impunemente a um destino do Algarve que não seja traçado por uma tomada de consciência de todos os algarvios. A redução do Algarve a meras artes desconexas ao sabor dos medos, das ambições e dos apetites pelos quais os homens não passam de instrumentos ao serviço de alguns dos seus semelhantes oferece muitas possibilidades de nos definirmos, somente para o bem de pequenos horizontes.

O incremento do trabalho e o planeamento educativo são então as condições mais prioritárias para que se avigore no Algarve onde as actividades produtivas não tenham simples carácter provisório e onde as actividades parasitárias não se possam traduzir numa espoliação para quase toda a população.

E então urgente investir na formação humana, criar novos postos

de trabalho através do fomento de indústrias viáveis; é urgente encontrar uma solução tecnológica para o revigoramento das indústrias decadentes, onde a crise é mais dos homens do que da natureza; é urgente que a gente não se conforme com um Algarve definitivo. O futuro não pode ser sonhado por

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

MUITO se fala de Lei de Imprensa nestes últimos tempos. O assunto vai ser discutido na Assembleia Nacional onde dois projectos estão presentes: um do governo e outro da autoria de dois deputados. Entretanto, resta saber o que os jornalistas pensam do assunto, porque, naturalmente, são eles os mais interessados. Eles em particular e toda a nação em geral.

Desde há muito, que a informação no nosso país vem sendo controlada por uma Comissão oficial de censura e nem sempre o público se apercebe do facto, pois chega a pensar que são os jornais que ignoram ou esquecem determinados acontecimentos. O que não é ver-

A CAMINHO DUMA LEI DE IMPRENSA

dade. No entanto, nos períodos nunca deixa de aparecer o tal quadrado «visado pela comissão de censura».

Parece que tudo se encaminha para que a liberdade de informação seja reposta no nosso país por meio de uma Lei de Imprensa. Até que ponto esta mudança virá beneficiar a todos nós, só os termos dessa Lei o poderão definir. Depende do lugar que aí ocupar o jornalista e o leitor, porque um e outro têm compromissos de honra e exigências.

Uma lei que restrinja as liberdades de um e os direitos de outro não pode ser recebida de braços abertos. Servir a informação não é afogá-la em proibições, mas sim respeitá-la.

Por isso, todos aguardamos com interesse que se defina um caminho que dignifique a Imprensa por meio de uma lei humana e compreensiva para o jornalista, para o público e para a época que atravessamos. De modo algum, concebemos no futuro dificuldades maiores ou idênticas ao presente. A liberdade de informação ganha de dia para dia uma urgência cada vez maior de que todos sentimos absoluta necessidade e que está intimamente ligada ao lugar que cada um de nós ocupa na sociedade. A grande e a pequena Imprensa sabem-no e o público sente-o desde há muito.



Uma parte da zona beneficiada pelas recentes obras junto aos Serviços de Fronteira em Vila Real de Santo António, vendo-se em primeiro plano o novo Posto de Turismo

Janela do MUNDO

NO PLANO DA ACÇÃO CLANDESTINA

ANO de 1970 agitou a vida internacional, aqui e ali, sem grande barulho, mais sob o ponto de vista da clandestinidade. Houve raptos e desvios de aviões com algumas vítimas, a tal ponto que os governos sentiram a necessidade de estabelecer uma lei especial que ainda não se sabe como poderá ser posta em vigor.

No Médio-Oriente, onde o cessar-fogo começou a vigorar, a luta tomou novo aspecto terrorista em pequenos atentados e sortidas junto das fronteiras com Israel, o país que tem congregado mais ódios no Mundo Árabe.

Golpes de mão levaram os americanos a descer em pleno Vietname do Norte para libertarem pri-

(Conclui na 3.ª página)

SUGESTÃO PARA UMA ZONA DESFAVORECIDA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O PÉSSIMO estado da vasta área junto aos Serviços de Fronteira e ao apeadeiro do Guadiana, em Vila Real de Santo António, aborreceu durante anos e anos a população local, impossibilitada de ali transitar no Inverno, devido ao extenso lamaçal em que toda a zona se transmutava, e no Verão pela tremenda poeira que à mais ligeira brisa de lá se desprendia. Por idênticos motivos, era também bastante desagradável o primeiro contacto com a Vila Pombalina para as pessoas que chegavam nos transportes fluviais ou que, de comboio, desembarcavam naquele apeadeiro.

Alegra-nos agora registar a conclusão dos trabalhos que por completo modificam a referida área, transformando-a em funcionais parques de estacionamento para

(Conclui na 5.ª página)



O malfadado desvão que tanto desfeia a vila-realense Avenida da República

PROSSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES PARA A CONTINUAÇÃO DOS VOOS FRETADOS ENTRE O ALGARVE E A INGLATERRA

CONTINUA a ser objecto de estudo, pelos altos interesses em jogo, o problema da realização de voos fretados, «charters», entre a Inglaterra e a nossa Província.

Algumas reuniões de autoridades do nosso País e da Grã-Bretanha têm sido feitas ultimamente, a fim de se chegar a uma base que não prejudique, por um lado, a indústria turística do Algarve e os largos milhares de pessoas a ela ligados, nem, por outro lado, a TAP e BEA, companhias concessionárias das carreiras aéreas regulares entre Faro e Londres e vice-versa.

Há dias deslocou-se à capital inglesa uma delegação de técnicos da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, que mais uma vez, examinou o problema. Nada ficou decidido em definitivo, como se depreende das declarações, feitas no regresso a Lisboa pelo eng. Vitor Veres, que presidiu à delegação:

«O objectivo das negociações iniciadas em princípios deste mês em Lisboa e agora continuadas em Londres era o de estabelecer as ba-

ses de uma política de transporte aéreo que permitisse o crescimento de voos fretados, indispensáveis no desenvolvimento do turismo no Algarve, em paralelo com o crescimento das carreiras regulares entre Faro e a Inglaterra.

«Ninguém põe em dúvida a necessidade de um número crescente de aviões fretados para Faro. O que se pretende evitar, particularmente no caso do Algarve, onde se criou uma infra-estrutura turística de alta qualidade, é que se estabeleça uma situação semelhante à de outras regiões turísticas europeias, onde os voos fretados baniram por completo o transporte regular.

(Conclui na última página)

lavradas com prata oferecida pelo povo e também pela Igreja.

Após a reunião nas Cortes de Coimbra, em Agosto de 1385, em



que o Mestre de Aviz foi aclamado rei de Portugal, sofreu a moeda uma depreciação muito grande, fazendo-se ligas de bolhão, mais ou menos variadas, com muita ou pouca prata, chegando até a aparecer o bolhão preto, liga bastante pobre e de pouca valia. O nosso formidável povo, cheio de patriotismo, aceitava toda a moeda sem olhar à sua inferior qualidade, demonstrando assim, a sua solidariedade com o governo. A variedade de amoeadação era tal, que até hoje não se chegou a uma conclusão quanto aos seus valores. Nos últimos estudos feitos, houve uma arrumação que num futuro mais ou menos próximo poderá ser alterada, depen-

(Conclui na 3.ª página)

Está a ser objecto de estudo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o porto da vizinha cidade de Huelva

ESTEVE em Lisboa uma comissão composta pelo presidente da Junta do Porto Autónomo de Huelva, D. Justo Bolaños Pérez, pelo director do mesmo porto espanhol, D. Juan Gonzalo Vara, pelo chefe de Costas e Portos do Sul, D. Carlos Alcón Sanz, pelo comandante naval do porto de Huelva e por um engenheiro adjunto, a qual visitou, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o modelo reduzido daquele porto espanhol, construído no Serviço de Hidráulica daquele organismo de investigação.

Os visitantes foram recebidos

(Conclui na última página)

O ALGARVE E AS VIAS DE COMUNICAÇÃO

N ESTAS perspectivas de adjudicação da zona de jogo permanente em que nos debatemos com certa ansiedade por não sabermos ao certo, qual a região a favorecer, pela resolução ministerial, fica-nos certa preocupação, pois esse será o fulcro rápido do desenvolvimento e valorização da zona que vier a ser escolhida.

Sentindo que a nossa Província está prestes a dar o arranco vital que a há-de colocar na primazia das regiões de alto turismo nacional, consideramos obrigação de todos os nossos comprouvianos darmos as mãos para que esse movimento e expansão se faça em pleno e com vantagens múltiplas para todos. Porque o Algarve, do que carece é de infra-estruturas, sobretudo de acessos rodó e ferroviários com o resto do País. Só concluídos estes e dotados com os meios modernizados e actualizados de transporte de passageiros, em bons e rápidos comboios e em luxuosos e cómodos autocarros se poderá es-

tabelecer um intercâmbio de notável valor para o turismo nacional.

Está demonstrado e estudado que a única via de atravessamento da serra algarvia, em boas condições de declive e encurtamento será pela abertura de uma via larga entre Almodôvar e Salir, via essa que

(Conclui na 5.ª página)

VALERÁ A PENA APROVEITAR AS ÁGUAS DA FONTE SANTA EM VILA NOVA DE CACELA?

ENTRE os mais característicos locais de Cacela, no concelho de Vila Real de Santo António, figura a Fonte Santa, nome que lhe advém de uma nascente subterrânea cujas águas tiveram fama de milagreiras e talvez merecessem os cuidados de uma análise que lhes tornasse conhecidas as eventuais virtualidades terapêuticas. Em tempos de grandes secas, numerosas pessoas das cercanias e até de bastante longe, iam abastecer-se de água à Fonte Santa, cujo abundante caudal parece continuar inesgotável. Parte dele é agora aproveitado para o poço, onde uma bomba de extracção substitui a tiragem manual, na nora há alguns anos ali existente, enquanto a outra parte desagua, fresca no Verão e cálida e saborosa mesmo no pino do Inverno, formando novo poço, de menores proporções, junto ao curso de água conhecido por ribeira de Cacela.

Esta ribeira, que vem da serra e morre próximo do Atlântico, nunca seca a partir dali, graças à fonte, tomando junto a esta aspectos interessantes na extraordinária força da vegetação, que talvez justificassem o aproveitamento do local, dando-se-lhe acessos em condições, corrigindo alguns excessos da Natureza e embelezando, através do cultivo de flores ou por outros meios, o que valesse a pena embelezar.

E assim teríamos a Fonte Santa de Cacela transformada talvez num azeitado parque natural, constituindo mais um motivo de atracção para quem no Algarve procura zonas que mereçam visita ou permanência. — C. da R.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «República» transcreveu a crónica que há semanas inserimos em «Açoteias de Olhão», da nossa dedicada colaboradora Maria Armanda, sob o título «O empréstimo que não vem».

@ saúde
é a maior riqueza

DOENÇAS DOS DENTES

As afecções mais frequentes dos dentes são a cárie dentária, o abcesso da raiz, a fistula cutânea, o tártaro e a piorria. Os dentes cariados transformam-se em cavidades cheias de micróbios, que além de produzir mau hálito podem determinar doenças em outros órgãos. As asperosidades dos dentes ferem a língua, facilitando a formação do cancro.

Mande examinar, frequentemente, os seus dentes por um bom dentista.

**VISITE EM QUARTEIRA
O RESTAURANTE ISIDORO
O MAIS TÍPICO DO ALGARVE**

Cozinha Regional
director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavaçante

Laçosta
Feijoada à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Pácara
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

PELO ADVENTO DO «POETA CIGANO»

Em iniciática versão publicitária surgiu uma narrativa que posso enquadrar no estilo neo-realista, a testemunhar, sem embargo e com vigorosa convicção, o significativo vínculo social da acção que vem da vida e vem do mundo propagada através da missão humanamente desempenhada pelo dr. João Dias a quando radicado em Alcoutim, período em que a vila beneficiou de movimento comercial e considerável animação, tendo caído, anos volvidos, em espantosa decadência. Dei-lhe um título: «Alcoutim e a personalidade de um médico». Assim penetrava eu timidamente alvorecido no concreto das coisas que comovem e os sentidos despertam, fácil me sendo depois com a palavra escrita avivar o lume de quem ainda traz os sentidos apagados assim como num fecho de cantar loas ao abstracto.

por Manuel Vaz Palma

ainda que conscientemente declinando a alma sobre as acções dos homens no tângivel de ser bela a vida se todos quisessem, pressentia também a poesia que para alguns existe nas coisas nulas. Continuei a escrever. A veia poética abriu-se-me, atenta ao invulgar moujejar dessa gente olvidada da minha terra natal, que entretece a vida em sonhos e em rendas, e a «Lenda do Asinhais» desencantou-se, trasladada de um remoto passado para as notícias actuais, anunciada ao povo algarvio pelo Jornal do Algarve e mais tarde na íntegra e para as gerações vindouras adequadamente lembrada no livro «Terra Morena», de César dos Santos, livro este que é um documentário humano que eu estimo e que o bom algarvio entende. Depois, de relance e sobre «Aljezur Pão Incerto e uma Creche», escrevi também para mostrar um tema que nasce do drama simples e directo da condição humana da pobre gente de uma pequena vila e mostrando mais um caminho aberto à alienação. Agora, passados anos relembro com saudades as palavras amigas do escritor Assis Esperança, a mim endereçadas e às quais não pude responder, por ser eu então vítima de uma psicose ocasional que me obstruía por vezes a lucidez do espírito. Mas o que lá vai, lá vai.

Deixei de escrever. Não foi por temer algumas vozes que já se levantavam, dos vislumbreadores de certa cabulice literária e rumores de gente sabida em lídes gramaticais e que apontavam a olho vivo e alertadas aos meus erros ortográficos. O sr. de Tormes, de Eça de Queirós, denunciaria, num murmúrio de enfado: «que maçada!»

E eu não pretendia fazer literatura como obra de arte. Queria antes de tudo apresentar documentários humanos e depois seria, parafraseando Alves Redol, «o que os outros entendessem». Deixei de escrever para entretanto realçar no meu elemento psicológico uma nova consciência social através de um compromisso deliberado perante o meu próprio carácter em favor de uma literatura exacta com coordenadas conscientemente delineadas. Entreguei-me ao convívio directo com gente de diversas camadas sociais, acrescentando à ansia de saber esse mais adequado que é a vivência que está na base da tomada de consciência. Embora limitando o escritor por algum tempo, nunca o deixei afastar muito em demasia do homem que vive o quotidiano. Interesses — me por política, literatura e religião, mas de toda essa revoadada de ideias, unicamente resta a consciente certeza da minha independência em relação à afectação de tais assuntos. Liberdade natural aliada à substância do meu ego e unicamente faço literatura, ou poesia, como «quem canta ou chora se tem razões para isso». Por isso e como tal anuncio o advento do «Poeta cigano».

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Loulé, Natal de 70

**A sua opinião é que conta
mas PERMITA QUE O ACONSELHEMOS**

Em loijas e vidros a **CARAVELA** vai à frente.
Rua Teófilo Braga, 56 —
Vila Real de Santo António.

SOPAL

PORTO LISBOA FARO

**DECORAÇÃO
REVESTIMENTOS
EQUIPAMENTO**

Praça Alexandre Herculano, 37 — FARO

AGENDA

ECOS

Partidas e chegadas

Desloca-se à Fuseta, para passar o Natal com seus pais, o sr. dr. Francisco Nascimento, médico dos Hospitais Cíveis de Lisboa. Acompanharam-no sua esposa e filha.

Passou a quadra natalícia em Faro, o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, director geral dos Serviços Pecuários e deputado pelo Algarve.

Transferiu a residência de Faro para Olival Basto — Loures, o nosso assinante sr. Arnaldo Nascimento Santos.

Encontra-se a férias junto dos seus familiares em Alvara-Sul I, Vila Nova de Cacela, o sr. José Corvo Botelho, nosso assinante em Kirchheim — Teck (Alemanha).

Retirou para a sua casa em Lisboa, após gozar férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Rogério Marreiros da Silva.

A fim de passar o Natal com seus filhos, esteve em Portimão, acompanhada de seu esposo e sobrinha, a nossa comprouviciana sr.ª D. Custódia Glória Gomes.

Em gozo de férias, está em Olhão o sr. Domingos Chagas, nosso assinante nos Estados Unidos da América.

Regressou a Lisboa após férias em Alvor, o nosso assinante sr. António Grandão.

De passagem por Vila Real de Santo António, esteve na nossa Redacção o sr. A. Vieira Rodrigues, nosso assinante em Lisboa.

Casamento

Na igreja paroquial de S. Brás de Alportel, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Cidália Martins Lopes Nunes, filha da sr.ª D. Celeste Lopes Martins e do sr. Albino Lopes Nunes, com o sr. José Amândio de Brito Gago, filho da sr.ª D. Guilmar de Brito Gago e do sr. José Gago Asinheira.

Foram padrinhos pela noiva, a sr.ª D. Celeste Gonçalves de Brito e o sr. Carlos Alberto Fontinha do Carmo; e pelo noivo, sua tia, sr.ª D. Carolina da Assunção Gago e o sr. Luciano Trindade de Jesus.

Gente nova

Em Vila Paiva de Andrade (Angola) teve o seu bom sucesso dando à luz um menino a sr.ª D. Maria Rosa Nunes Boto Rodrigues, esposa do sr. Américo Vieira Rodrigues, nosso assinante no Rio de Janeiro.

Na maternidade do Hospital de Tavira, deu à luz uma menina a sr.ª D. Encarnação Segura Salas, casada com o sr. Noémio Maia Salas.

Na mesma maternidade, teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, a sr.ª D. Anabela Segura de Jesus, esposa do sr. José Carlos Gonçalves de Jesus.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

**A. Leite de Noronha
MEDICO**

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

CINEMAS

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã «Marisol e o toureiro»; quarta-feira, «Cortina rasgada».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã «Bonnie e Clyde».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O misterioso dr. Lao» e «O filho do pistoleiro»; amanhã, «Barrabás»; terça-feira, «Viver um pouco, amar um pouco»; quarta-feira, «Chuka»; quinta-feira, «O anjinho».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Coi, a lei do Oeste» e «Perseguição a um espíto»; amanhã, «Estes turistas americanos»; terça-feira, «Jerry, pescador de águas turvas»; quinta-feira, «Um homem de quem eu gosto».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Ouro de Londres» e «O misterioso dr. Fu-Manchu»; amanhã, «O capitão Nemo e a cidade submarina» e «Encenação dupla»; terça-feira, «Ouro de Mac Kenna» e «O charlatão»; quarta-feira, «Cada bala tem um nome» e «O homem da aventura»; quinta-feira, «A mulher infiel» e «Um homem chamado Adão».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A fuga de Tarzan» e «Nunca digas sim»; amanhã, «Doze mais uma»; terça-feira, «Sabata»; quarta-feira, «Não sou digno de ti»; quinta-feira, «Minuto a minuto sem respirar»; sexta-feira, «Adoráveis conspiradores».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O casamento» e «A carga dos rebeldes»; quarta-feira, «Com os olhos vendados» e «7 homens de ouro atacam o novo».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «RINGS, herói do Texas»; amanhã, em matiné e soirée, «Rainha por mil dias»; terça-feira, «A morte não tem sexo»; quinta-feira, «Os indiferentes».

NECROLOGIA

Dr. José Martins Soares Caiado

Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. dr. José Martins Soares Caiado, de 58 anos, natural de S. Brás de Alportel. Era filho da sr.ª D. Maria Celeste Soares Caiado e do sr. Francisco Martins Caiado, irmão das sr.ªs D. Berta Soares Caiado Pinto, casada com o sr. Sotero Mendes Pinto, administrador do Banco do Algarve, D. Albertina Soares Caiado de Sousa, viúva de Jorge Ribeiro de Sousa e D. Maria Celeste Soares Caiado Ferreira, esposa do sr. brigadeiro de Aeronáutica Ivo Ferreira e dos sr. Virgílio Martins Caiado, Horácio Martins Caiado e eng. Eduardo Martins Caiado.

O funeral, que se realizou para S. Brás de Alportel, constituiu grande manifestação de pesar.

António Lourenço

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, o sr. António Lourenço, de 67 anos, ferroviário, aposentado, natural de Boticheira, deixa viúva a sr.ª D. Domingas Pinheiro e era pai da sr.ª D. Maria da Conceição Barriga Lourenço Dias, professora da Escola Industrial e Comercial de Olhão, casada com o sr. Ilídio de Almeida Dias, escrivão da Capitania do Porto de Olhão e do sr. Aníbal Barriga Lourenço (ausente na Argentina) e avô dos estudantes Maria Margarida, Teresa Maria e João António Lourenço Dias.

António Carlos Trindade

Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. António Carlos Trindade, de 66 anos, proprietário, filho da sr.ª D. Carlota Guimarães Marques Trindade, viúva e irmão da sr.ª D. Maria Amélia Marques Trindade Guerreiro, casada com o sr. Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, oficial da Alfândega, aposentado. Era pai da sr.ª D. Maria Ferreira Marques Trindade Casado, casada com o sr. Marcelo Chagas Casado, caixa da Agência do Banco Nacional Ultramarino daquela cidade e do sr. Joaquim António Viegas Trindade, estudante.

D. Teresa de Jesus Macheira

Faleceu em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Teresa de Jesus Macheira, de 90 anos natural de Salir. Era mãe do sr. José Rodrigues Macheira, de Olhão, avô da sr.ª D. Maria João Pinheiro da Cruz Macheira, também residente naquela vila, e dos srs. José Pinheiro da

O voo das aves

Na praia entre Monte Gordo e Cacela, foi encontrada pelo sr. Manuel Baptista Contreiras, residente nas Hortas de Vila Real de Santo António, uma gaiota, ferida, com anilha onde se lia a inscrição: Inform Brit Museum — London SW7 OS 3209.

AGRADECIMENTO

ALVARO TENÓRIO DA SILVA
FÉLIX

Seus padrinhos e tios, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu pesar.

TAMBÉM FALECERAM :

Em TAVIRA — o sr. Manuel dos Santos, de 79 anos, motorista marítimo, dali natural, casado com a sr.ª D. Elmina de Matos Galhardo Santos e pai das sr.ªs D. Maria Bernardete da Cruz Santos e D. Maria Olga Galhardo Santos.

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — o menino António Manuel da Palma Martins, de 14 anos, filho da sr.ª D. Francisca da Palma Inácio e do sr. Artur Martins da Palma.

Em BEJA — a sr.ª D. Ana Rosa Guerreiro Martins, de 80 anos, natural de Loulé, que deixa viúvo o sr. José Carlos Duarte Martins. Era mãe das sr.ªs D. Alina Raquel Guerreiro Martins Moreira e D. Delmira Rosa Guerreiro Martins Anjos e do sr. Mário Guerreiro Martins e sogra da sr.ª D. Lucília da Conceição Limão do Coito Martins e do sr. Miguel Vieira Anjos.

Em ALMADA — o sr. Silvestre dos Santos, de 77 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Ludovina Rosa Paixão.

Em LISBOA — a sr.ª D. Ermelinda Rodrigues dos Santos, de 82 anos, natural de Monchique, mãe das sr.ªs D. Francisca Rodrigues dos Santos Fradinho, casada com o sr. dr. Manuel Gomes Varela Fradinho e D. Deolinda Rodrigues dos Santos Silva, casada com o sr. Fernando Tomás Domingos da Silva.

— o sr. Joaquim Guerreiro Gonçalves, de 34 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Ilda dos Santos Brito Gonçalves, pai da menina Dina Maria Brito Gonçalves.

— a sr.ª D. Floripes da Silva Concórdia, de 83 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Domitília da Silva Concórdia Coutinho Laudácias e D. Aurora da Silva Concórdia.

— o sr. José Vasco, de 100 anos, viúvo, natural de Lagos.

— o sr. António Pedro Lopes, de 68 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Laurinda Soares Dias Lopes.

— a sr.ª D. Maria Francisca da Conceição Gomes, de 85 anos, natural de Faro, mãe das sr.ªs D. Maria, D. Idália e D. Senhorinha da Conceição Gomes, e dos srs. Análido e Angelo Gomes.

— o sr. Bento António Martins, de 83 anos, natural de Loulé, contínuo da Emissora Nacional, pai das sr.ªs D. Isaura Caracol Martins, D. Ivone Martins Jorge, D. Etelvina Martins Rodrigues e D. Luísete Martins Machado.

— o sr. José Nicolau Rodrigues, de 83 anos, natural de Cachopo (Tavira), casado com a sr.ª D. Rita dos Mártires Medeiros, pai das sr.ªs D. Cândida Medeiros Rodrigues, D. Maria Medeiros Rodrigues, D. Rita dos Mártires Medeiros e D. Idalina Rita Rodrigues, e dos srs. Agostinho Nicolau Medeiros, José Nicolau Rodrigues, António Nicolau Rodrigues, Francisco Medeiros Rodrigues e João Nicolau Rodrigues.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

LOTAS

De 26 a 28 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS :	
Alecrim	21 750\$00
Garotinho	19 650\$00
Pérola do Gandiana	18 480\$00
Cajá	17 450\$00
Flor do Sul	15 400\$00
Brisa	13 700\$00
Maria Rosa	12 950\$00
Infante	7 300\$00
Diamante	6 900\$00
Conceicanita	6 500\$00
Lestia	6 250\$00
Ilha de Sonho	3 950\$00
Total	150 260\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 23 a 29 de Dezembro

TRAIINEIRAS :	
Conservreira	103 170\$00
Nova Clarinha	33 850\$00
Princesa do Sul	27 100\$00
Pérola Algarvia	26 650\$00
Rainha do Sul	24 530\$00
Brisa	21 160\$00
Noroeste	21 160\$00
Estrela do Sul	21 100\$00
Briosa	17 240\$00
Vandinha	14 390\$00
Donzela	14 100\$00
Salvadora	12 250\$00
Restauração	12 080\$00
Costa Azul	11 200\$00
Nova Sr.ª da Piedade	11 090\$00
Sete Estrelas	9 400\$00
Brisamar	9 100\$00
Nova Doris	7 950\$00
Nova Esperança	5 550\$00
Alga	4 200\$00
Mirita	2 600\$00
Nova Palmeta	1 580\$00
Total	412 190\$00

OLHÃO

De 23 a 29 de Dezembro

TRAIINEIRAS :	
Conservreira	103 170\$00
Nova Clarinha	33 850\$00
Princesa do Sul	27 100\$00
Pérola Algarvia	26 650\$00
Rainha do Sul	24 530\$00
Brisa	21 160\$00
Noroeste	21 160\$00
Estrela do Sul	21 100\$00
Briosa	17 240\$00
Vandinha	14 390\$00
Donzela	14 100\$00
Salvadora	12 250\$00
Restauração	12 080\$00
Costa Azul	11 200\$00
Nova Sr.ª da Piedade	11 090\$00
Sete Estrelas	9 400\$00
Brisamar	9 100\$00
Nova Doris	7 950\$00
Nova Esperança	5 550\$00
Alga	4 200\$00
Mirita	2 600\$00
Nova Palmeta	1 580\$00
Total	412 190\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 23 a 29 de Dezembro

QUARTEIRA

Artes diversas 58 787\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

TRAIINEIRAS :	
Nova Dóris	24 100\$00
Portugal 5.ª	16 680\$00
Anjo da Guarda	14 730\$00
Lena	14 280\$00
Alga	14 250\$00
Sete Estrelas	11 980\$00
Neptúnia	11 620\$00
Nova Palmeta	10 650\$00
Leãozinho	9 700\$00
Biscaia	9 600\$00
Senhora do Cais	9 270\$00
Ponta do Lador	8 950\$00
Mirita	7 700\$00
Donzela	6 700\$00
Sol	5 950\$00
Valecúnia	5 100\$00
Portugal 7.ª	4 200\$00
Olimpia Sérgio	4 200\$00
Marinheira	2 600\$00
Brisamar	1 700\$00
Zavial	1 350\$00
Total	195 310\$00

Tomaram posse os delegados concelhios da Comissão Regional de Turismo

Registou a presença dos deputados algarvios dr. Trigo Pereira, director-geral da Pecuária, e eng. agrónomo Leal de Oliveira, do dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo presidente da Comissão Regional de Turismo e de outras individualidades, a cerimónia da posse dos delegados concelhios daquela Comissão, que ficou assim constituída:

Faro, João Pinto Dias Pires; Tavira, prof. José Joaquim Gonçalves; Olhão, José Mateus Mendes; Albufeira, Alvaro Mateus Valeroso; Silves, dr. Américo Santa Cruz; Loulé, Manuel Farrajota Martins; Lagos, José João de Albuquerque Veloso; Lagoa, José Gomes Luis; Vila Real de Santo António, eng. Acácio Madeira Pinto e António Gil; Portimão, dr. Meneres Pimentel.

Sobre o significado do acto, falou o dr. Pearce de Azevedo, após o que os presentes se dirigiram à Escola de Hotelaria e Turismo, onde lhes foi oferecida uma recepção, durante a qual falaram os drs. Pearce de Azevedo, Trigo Pereira e Serrão e Silva, prof. José Joaquim Gonçalves e prof. João Leal.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Eq.

FARO

Telefones / Consultório 22013
Residência 24781

Hoteleiros algarvios em viagem promocional à África do Sul

Os contactos com os mercados internacionais são factor importante no progresso turístico. Tal como o têm feito em relação a outras regiões, os hoteleiros algarvios vão empreender uma viagem promocional à África do Sul. Trata-se de mais uma iniciativa da delegação dos T. A. P. em Faro, com a cooperação da Comissão Regional de Turismo.

A viagem decorrerá entre 6 e 18 do próximo mês, estando programadas reuniões em Joanesburgo, Pretória, Capetown, Salisbúria, Durban e Bulawayo.

AGRADECIMENTO



MARIA JOSÉ MARTINS GONÇALVES

Seu esposo e mais família, na impossibilidade de poderem directamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, bem como àqueles que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, vêm por este meio apresentar reconhecidamente os seus agradecimentos.

O seu caminho certo
A NOIVA

ENXOVAIS COMPLETOS PARA NOIVAS E BÉBÉS
NOVIDADES-CONFECÇÕES
MALHAS-CAMISARIA
LANIFÍCIOS
COMPLETO RETROSEIRO

Pronto a vestir para A sua nova Casa de Modas

A NOIVA espera e agradece a sua visita
A NOIVA, de João Luís & Rafael, Lda.
Rua José Pires Padinha, 46 (frente ao Mercado)-TAVIRA-Tel. 309

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

sioneiros, e guerrilheiros africanos a praticarem acção idêntica na República da Guiné.

A vida não esteve calma na Grécia e em Espanha, na Itália e em Inglaterra, na Polónia, na Irlanda e no Canadá, mas por motivos diferentes e nem sempre bem esclarecidos. Porque também os representantes dos órgãos da Informação não puderam actuar à vontade no desempenho da sua missão e chegaram a ser vítimas da sua profissão.

Antes do ano terminar, foi condenado, na Alemanha Ocidental, um dos maiores criminosos de guerra de todos os tempos, Stangl, que uma justiça implacável foi descobrindo vinte e cinco anos depois, algures, no Brasil, onde levava uma vida pacata de cidadão anónimo. Muitos milhares de judeus foram condenados a morrer pelas suas mãos em Treblinka. Clandestinamente, a argúcia de Wiesenthal foi encontrá-lo para o entregar à justiça.

É difícil conceber que a lei e a ordem têm por vezes de encontrar caminhos invios para actuar. Infelizmente, assim acontece. Nem sequer os organismos internacionais têm poderes para que as suas decisões se concretizem.

Embora se fale muito em blocos de nações, em Estados Unidos da Europa e noutras federações semelhantes, cada país sente que não deve ser atingido na sua qualidade de liberdade e independência, embora determinadas questões ultrapassem qualquer traçado de fronteira ou nacionalidade. Por isso, actua as forças clandestinas, sem hino e sem bandeira, ao abrigo de valores fortes, mais humanos do que objectivos, por vezes indefiníveis por artigos e palavras, mas explicáveis por uma razão qualquer que nasce no coração dos homens. Estas forças subjectivas tanto podem estar ao serviço do bem como do mal, mas nunca deixarão de actuar porque fogem a todas as

Turista belga arrebatado por uma vaga

Quando o sr. Joseph Lois Burguette, de 44 anos, natural de Antuérpia (Bélgica) se encontrava a pescar numa rochedos da praia do Carvoeiro, foi arrebatado por uma onda e morreu afogado. O corpo foi retirado horas depois por dois populares, sendo removido para a casa mortuária do cemitério de Lagos.

O infeliz turista encontrava-se acompanhado da esposa e de seus pais, que também foram atingidos pela vaga, embora estivessem a alguma distância.

legislações e são irresistíveis.

O ano de 1970 foi fértil em acontecimentos deste tipo, característicos também da presença, frente a frente, de duas forças muito desiguais, sendo a mais fraca que toma a iniciativa quase sempre.

Mateus Boaventura

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 87
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTANINHAS NETO COM.º E INDA, S.A.R.L.
Telex 01633-Teleg. Teof. Teof. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Numismática

UM ACHADO de moedas de D. João I

(Conclusão da 1.ª página)

dendo somente da documentação que possa ainda existir.

Presentemente, poder-se-á dizer que o rei D. João I, cunhou as seguintes moedas: real de 10 soldos e 1/2 real em prata, anos 1383/85; real de 10 soldos e 1/2 real também em prata no ano de 1385. Em 1386, real de 10 soldos, 1/2 real, 1/4 de real em bolhão. Em 1392, real de 10 soldos, depois em 1398, real 3-1/2 libras; em 1409, 1/2 real cruzado, tudo em bolhão. Mas no ano de 1415 aparecem os reais de 10 reais em prata, e os reais de 10 soldos (reais brancos) 1/2 reais em bolhão, emitindo-se por último, ou seja em 1433, o real preto ou cetil, em cobre. As casas de moeda situavam-se em Lisboa, Porto e Évora, porém em 1415, cunhou-se em Ceuta (?) cetils, com legendas árabes, sendo esta a primeira moeda feita para o Ultramar.

O recente achado é deveras interessante não pela raridade dos numismas, visto que os reais brancos de 10 soldos, são moedas relativamente vulgares, tendo somente de assinalar a variedade e a liga rica do seu fabrico. Sobre estas moedas diz o mestre Teixeira de Aragão: «a emissão das moedas de 10 reais foi feita em 1415, deu em resultado um aumento nominal nas libras, o que tornou indispensável, para as equiparar com as dos contratos antigos, as leis de 30 de Agosto e 18 de Setembro de 1417, estabelecendo nova forma de indemnização; assim, os que pagavam no tempo dos reais de 3-1/2 libras, deviam pagar, dali em diante, 5; declarando-se: «ser rasoadamente feita esta equiparação porque a maior parte das cousas igualmente fazerem esta multiplicação na valia».

Calculo que as moedas achadas fossem à volta de duzentas, num estado de conservação muito regular. Conseguí adquirir para a minha incipiente colecção, mais de três dezenas, todas elas diferentes, tendo chegado à conclusão de que foram os primeiros valores cunhados em 1415, isto porque a sua liga, bastante rica, demonstra claramente o facto.

Os reais brancos de Lisboa, têm menos beleza que os do Porto, notando-se que os abridores de cunhos não eram tão bons artistas como os seus colegas, pois vêem-se muitos erros nas nomenclaturas. Quase todos os numismas que o achado continha, têm sinais ocultos, alguns não citados por Aragão. Porém o que mais me chamou a atenção foi um exemplar que, creio, deve ser o segundo conhecido. Trata-se do real de 10 soldos do Porto, com as legendas na orla repetidas, no anverso e reverso, as quais dizem: ADIVTORIVM NOSTRVM (à nossa ajuda). No catálogo Júdice dos Santos, lote 392, de Março de 1906, encontrei outro exemplar igual, com a indicação de inédito, não me constando que outro exista na bibliografia numismática. Trata-se, pois, de uma moeda bastante rara, conforme se pode provar pela gravura que acompanha este artigo.

Eis algumas legendas que encontrei nestes reais brancos de 10 soldos de Lisboa e Porto.

Lisboa: No anverso: ihns dei gra rex alg, ihns dei gra rex po, ihns dei gra rex po et, ihns dei gra rex po a, ihns dei gra rex et a, ihns dei gra rex. No reverso, legendas exteriores: Adivtorivm nostrv q, adivtorivm nostrv qv, adivtotivm nostrv qv, adivtorivm nostrv qv p. Legendas interiores: q fecit celvm c, fecit celvm et, fecit celv e, fecit celv e, fecit celv e, qv fecit celv, ecit celvm et gar.

Porto: No anverso: adivtorivm

nostrvm, ihns dei po, ihns dei gra rex po et, ihns dei gra rex po, ihns dei gra rex po a. No reverso, legendas exteriores: adivtorivm nostrvm, adivtorivm nostrvm q, adivtorivm nostrvm qv. Legendas interiores: qv fecit celvm, q fecit celvm etr, fecit celvm era, q fecit celvm, q fecit celvm et, q fecit celvm e, fecit celvm et ra, qv fecit celv.

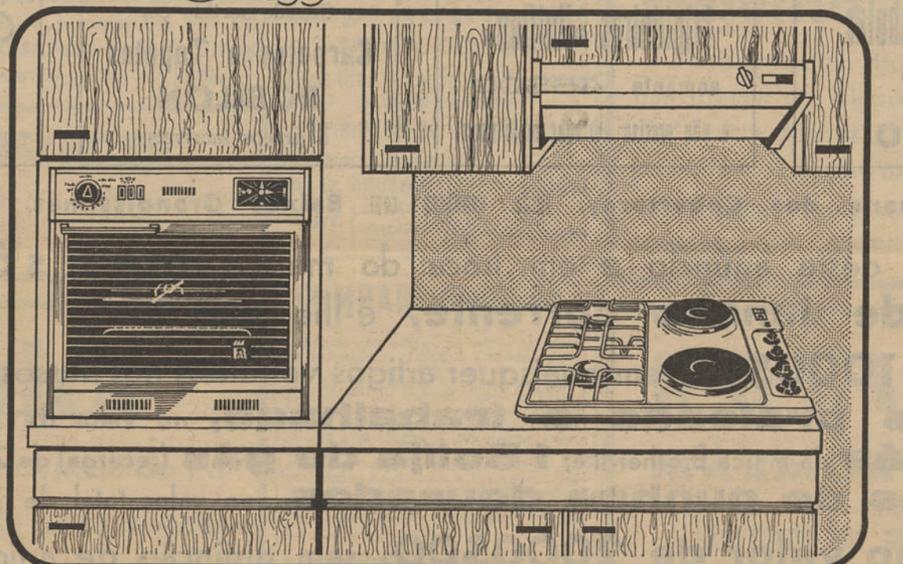
Resta-me informar que, sendo o real de 10 soldos de Lisboa, com Adivtorivm nostrvm, nos dois lados, bastante conhecido, podemos juntar na mesma série, mais este real, feito na oficina portuense.

José Tomás da Graça

refeições sempre a horas, sem preocupações com:

conjuntos funcionais

FAR



- Forno eléctrico com programador e Termostato de alta qualidade
- Mesa de cozinha c/4 queimadores
- Iluminação do forno
- A GÁZ, MISTOS OU ELÉCTRICOS

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, Lda

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º - 326713 - LISBOA 2

Cantinho de S. Brás...

Benfeitores, precisam-se!

EM consciência, devo uma explicação aos meus leitores, acerca dos artigos que focam quadros de extrema indigência, ou manifesta infelicidade que atingiu alguns lares do concelho de S. Brás de Alportel. Para ser justo e exacto, confesso, certos casos nem sequer me acorriam à memória. Mas, senhoras da nossa melhor sociedade que estão ligadas a campanhas de beneficência, revelaram-me os mais dramáticos. Aconteceu assim com ares destracados. Ao entrar numa farmácia onde se avia uma receita, paga à guisa de subscrição, fui informado desse espantoso drama. Comovi-me tanto, que não hesitei um momento em retratar a situação, expondo-a na sua trágica dimensão.

Como de momento não havia informador qualificado para todos os pormenores, só dei publicidade ao que me disseram. Mas, posso acrescentar, que o complemento dos mesmos, é uma impressiva imagem de romance de ficção, de autor fecunda e imaginativo. Um inferno onde fome, doença e infelicidade de toda a ordem, se abraçam em doída disputa competitiva.

Eu informara que eram quatro filhos. Rectifico, São seis. E seis, porque já veio do mundo o último bebé, uma linda menina. Até esta altura o ventre privilegiado dessa progenitora nata, já deu à sociedade a bonita conta de onze filhos, um em cada parto. E sabem quantos anos tem a jovem mamá? Apenas trinta e três. E o número doze, certo não virá na mesma cadência porque o esposo como disse no número anterior está a cumprir 14 meses de cadeia. Não discuto se em vez de 14 mereceria 28. Mas o que ambos merecem, seria uma condecoração, e que a Obra das Mães e outras instituições congêneres, se debrucem com olhos de ver sobre este caso de rara fecundidade.

Desta conta, impressionante pela idade de ambos, já foram aumentar a corte dos anjinhos do reino dos céus, cinco inocentes. Motivos? Será preciso adivinhar? Debilidade, deficiência ou nulidade em assistência de pediatria e doenças próprias de alimentações desviantadas? Admito que uma terrível coincidência de fatalidades desabasse sobre o lar, celando implacavelmente quase metade da prole. Não merecem a melhor atenção das entidades competentes assuntos desta natureza?

No último parto, a infeliz, para solucionar os problemas da sua casa, apenas esteve de cama 48 horas. Inacreditável. Resultado: o médico que a assiste por caridade, teve sérias dificuldades para lhe salvar a vida. Estas coisas acontecem, e nem se acreditam, julgando-se talvez que haja exagero do articulista. Pelo contrário, ficam horripelados pormenores para revelar.

Na emergência, uma benemerita lusitana, cumprindo decerto promessa maravilhosa, lá deixa diariamente o seu precioso óbolo. Quanto às festas de Natal e Ano Novo, parte dos leitores em cartas chocantes, resolveram as di-

ficuldades. Uma senhora luleitana que se confessa também com pouca sorte, não deixou de ser a décima benemerita. Digo-lhe minha senhora, que a sua carta me comoveu até às lágrimas. Bem hajam, em nome dos beneficiados.

Sei que o chefe desse lar foi beneficiário da Caixa de Previdência, e que gozou dos direitos conferidos a doentes. Mas informou-me a própria esposa, que há muitos meses não recebe qualquer abono. Qual será a sua posição actual na referida Caixa?

Estes progenitores natos, que merecem todo o respeito e admiração, não teriam problemas (segundo a versão de emigrantes) na Alemanha ou em França. Viveriam nas melhores condições de conforto e comodidade, em virtude de tal quantidade de filhos. Aqui, talvez porque o caso se tem situado dentro das fronteiras concelhias, são apenas protagonistas destas crónicas que visam, na quadra actual, alertar meia-dúzia de benemeritos com o coração sensível do sofrimento dos seus semelhantes, que lhes dêem uma rêsia de ânimo para suportar o pesado fardo que são as suas vidas.

S. Brás de Alportel, há tempos, acendeu voluntariamente uma chama altruísta. Pretendeu exterminar a pobreza que se arrasta pelas ruas da Vila. Moveram-se boas vontades, mas a campanha cedo atingiu a curva decrescente, ficando a meio os resultados previstos. E como poderia ter sido, se os que têm boas posições sociais pagam a mesma quotização de um ignorado operário? Assim, não! Como se pode evitar a pedincha de porta em porta nestas circunstâncias? Não pode haver autoridade moral para a restringir? A maioria nem se apercebe, ou finge ignorar, que há um cobrador da Misericórdia, encarregado da recolha de fundos.

Tanta mesquinhez, sovínice e egoísmo aliados, são impróprios da época em que vivemos. Ou assistimos num decente nível de humanidade aos que precisam, ou seremos, mais tarde ou mais cedo, vítimas da nossa inconcebível avareza. Não vale mais prevenir que remediar!

F. Clara Neves

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMAO

Pequeno Apartamento
Aluga-se em Faro, no Edifício Moira, Avenida 5 de Outubro. Renda: 1000\$00. Informa na Rua da Trindade, 2—Faro, telefone 24628.

Aos Ex.ºs Senhores Arquitectos, Decoradores e Público em Geral

A Luz ó Móvel

Orgulha-se de apresentar uma variada gama de:

Móveis e Decorações para Equipamentos Hoteleiros
Iluminação Decorativa — TV — Som — Abajours
Cozinhas Pré Fabricadas — Alcatifas — Cortinados
Colchoarias — Utensílios Domésticos — Novidades

Rua Luís Bivar, 6 S. Brás de Alportel

PARABÉNS AO POSSUIDOR DESTE ANÚNCIO

A Firma **MANUEL MARTINS DIAS**, ao comemorar o **Oitavo Aniversário** da sua fundação, oferece a todos os seus estimados Clientes, por intermédio das suas **SUCURSAIS**,

Casa Serrenho

Rua João Vaz Corte Real, n.º 2 a 8

Telef. 136

TAVIRA

Casa dos Saldos

Rua Ataíde de Oliveira, n.º 148

Telef. 2 48 61

FARO

Casa Nova

Rua Dr. Oliveira Salazar, 52

Telef. 496

VILA REAL DE S. ANTONIO

A Barateira

Grandolense

Rua Vasco da Gama, n.º 37 a 41
Telef. 91 GRÁNDOLA

Casa Bom Preço

Rua D. Carlos I, n.º 2

PORTIMÃO

Casa Algarvia

Rua Eça de Queiroz, n.º 12 a 16

Telef. 2 27 46 46

BARREIRO

Casa Paga Pouco

Rua do Comércio, n.º 50 e 52

Telef. 7 27 58

OLHAO

Apenas durante o presente mês de Janeiro, milhares de artigos a preços completamente de «rebentar»

Trens de Cozinha

Esmaltados
estampados com 12 Peças
apenas por **950\$00**
é de ficar maluco

Colchões de Molas

de diversas marcas
para Cama de Casal
só por **900\$00**
Creia que é verdade!

Colchões de Espuma

Cama de casal
sòmente **490\$00**

Cretones lindos e fortes

cada metro
8\$50
é de aproveitar

Cuecas para Senhora

«Made in England»
por **2\$50**
não é a brincar, pois são mesmo
vinte e cinco tostões e são lindas
lindas!
(temos o exclusivo deste artigo em Portugal)

Camisas de Noite

em moussé
estampadas

Apenas por **40\$00**

Camisas de Noite

em moussé
Lindas cores

e paga só **30\$00**

Não se admire...

Bobes Acrílicos
para Senhora
da já conhecida marca
«SILMA»
são quase oferecidos
120\$00

Camisas de Noite

Em flanela estampada

27\$50

só paga o feitiço

Camisas de Noite

em malha interlock
grandes e boas

35\$00

são de borla!

Lenços de cabeça em lã

para criança

Só 5\$00

será verdade?

Lãs para Saias e Vestidos

com 1,40 de largura

cada metro **20\$00**

aproveite mesmo

Flanelas de lã

com Polyester em várias cores
para Maxi-Saias

apenas **30\$00**

cada metro

Xailes para Senhora

em lã, trabalhados

Apenas por **20\$00**

— nem paga a lã nem o trabalho, são de graça.

Edredons Bordados

com 2 faces

— lindas cores —

só por **165\$00**

Cachemiras Estampadas

com 0,90 m. de largo

apenas **12\$50**

é mais barato que a Chita

Garratas de Termo

«Made in England»

Marca «Aladim»

e por **35\$00**

...não precisa dizer mais nada...

Bonecas Espanholas

lindas!!!

a começar em

10\$00

Frigideiras «Uniflon»

sòmente **45\$00**

e não precisa entregar mais nada

Grande sortido em Carpetes e Tapetes

ROBILON

a preços incríveis

Colchas

Fustão Inglês

GRANDE SALDO

Como consideramos a primeira semana, A Semana dos Cobertores, serão vendidos com Baixas Grandíssimas, milhares de cobertores.

NOTE BEM - Ao portador deste anúncio e em troca do mesmo, mas só durante o mês de Janeiro corrente, é-lhe oferecido:

nas compras no valor de **1000\$00** em quaisquer artigos vendidos nos nossos estabelecimentos

1 Guarda jóias prateado e trabalhado, no valor de 250\$00

ou **1 Isqueiro a gás** da marca Brother-lite; **1 Botija de gás** (recarga) de 240 c. c.

1 Par de botões de punhos dourados, no valor total de 250\$00

nas compras no valor de **2000\$00**, sem distinção de artigos

1 Relógio de homem ou senhora

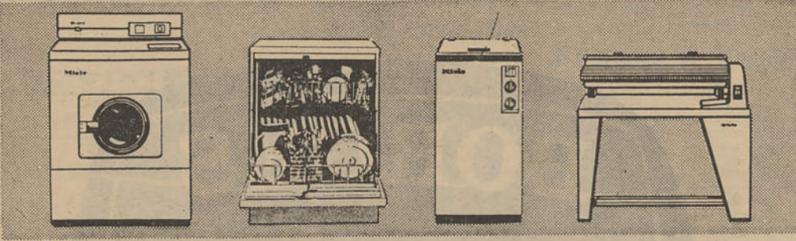
da marca Fimatic, com certificado de garantia da fábrica, por um ano, no valor de 500\$00

Quaisquer destes **BRINDES** encontram-se expostos nos nossos Estabelecimentos.

Pela primeira vez, nos anais da História do Comércio em Portugal, é comemorado um aniversário com Ofertas destes valores, tendo em conta os preços por nós praticados que são, sem dúvidas, **os mais baixos do País**.

SÒMENTE UM BRINDE PARA CADA PESSOA

Miele



O conforto total entra em sua casa com Miele

Os electro-domésticos MIELE evitam-lhe todas as fadigas e preocupações. São criados "inteligentes" que cuidam, como V. Exa. própria, de tudo quanto lhes confia.

Agente Oficial:

MOTOLUX, Lda.

Praça da República, 6
Tel. 62117—LOULÉ

Rua de Santo António, 115
Tel. 23727—FARO

O ALGARVE e as vias de comunicação

(Conclusão da 1.ª página)

aligeirará o percurso em duas boas dezenas de quilómetros em troços quase planos e sem curvas e contracurvas incómodas e perigosas onde os desastres se sucedem com frequência e a vida se arrisca todos os dias.

A construção de uma via rápida ligando Sair a Almodôvar, a Loulé e a São João da Venda, seria o melhor dos elementos valorizantes para o turismo do Algarve e eficientes para o turismo nacional. E esta afirmação é tanto mais verdadeira, quanto é certo que o Algarve só atingirá a plenitude do seu desenvolvimento, quando aproveitar os turistas de Inverno, que podem muito bem ser os nacionais.

Assim, o afluxo de turistas nacionais no Inverno, para que o Algarve reúna condições de clima e de sol superiores às de qualquer outra região do País, e o turismo internacional nos meses de Verão, podem criar o desenvolvimento básico que tão necessário se torna, para resultar em benefício de todos.

A auto-estrada ou via rápida entre Loulé-Sair-Almodôvar, correndo por troços livres de curvas e lombas, é uma estrada de verdadeiro interesse nacional, que porá o Algarve mais ao alcance do centro e norte do País e carreará para estas regiões, os milhares de turistas da população ambulatória que nos visita no estio.

Este será, sem dúvida, o plano número um da Comissão Regional de Turismo, pois que facilitará uma escoada de nacionais para o centro do Algarve e daqui conduzirá para visitas ao Norte e Centro os turistas que, desembarcados no aeroporto de Faro ou entrados pela fronteira do sul,

A nova estrada projectada corre em terreno fácil, apenas tendo 15 por cento de terreno difícil e divide-se em duas partes: uma de Sair a Almodôvar, totalmente nova e outra de Loulé a S. João da Venda, em 19 quilómetros de regularização, alargamento e correcção de

traçado. Dizem-nos que está incluída no Plano Intercalar de Fomento para 1970-73. Oxalá tudo se resolva para que, dentro do prazo fixado, seja uma efectiva realização nacional.

O Algarve pela sua brilhante posição no campo do turismo, bem o merece e saberá agradecer com o seu contributo para o aumento do turismo nacional. Dispondo assim de uma via rápida ou auto-estrada que conduza os passageiros sem as inclemências e actuais transtornos da travessia da serra, com curvas e contracurvas, poderemos em breve augurar melhores dias ao desenvolvimento rápido, espontâneo e em força de um pujante surto turístico.

R. P.

Morto por um carro de praça

Quando se dirigia de Vila Real de Santo António para Tavira, um carro de praça, guiado pelo motorista sr. António Virgílio Trindade, de 43 anos, casado, residente em Vila Nova de Cacela, atropelou no sítio da Altura, concelho de Castro Marim, o sr. José Alves Laurindo, de 60 anos, morador no referido lugar, o qual teve morte imediata.

Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Germana Madeira e era pai das sr.ªs D. Maria José e D. Rita Madeira Laurindo e dos srs. António José e José Madeira Laurindo, e sogro das sr.ªs D. Idalina da Encarnação Neves Laurindo e D. Maria Rita Rodrigues Laurindo e do sr. Miguel Pereira dos Santos Canelas.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Janeiro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Tel. 24499 — FARO.

Vendedor

Precisa-se para a província do Algarve, distribuidor de uma conceituada marca de refrigerantes, pessoa encartada, boas referências e de preferência com experiência do ramo. Boas condições de trabalho.

Resposta ao apartado 3 — Porto de Mós.

O trabalho e a educação, condições prioritárias para o Algarve que ainda não criamos

(Conclusão da 1.ª página)

mais poderosa que seja a rede de interesses e não favorecerá o país aquele que pretender resumir o Algarve a mero objecto de acções especulativas que coloque este chão fora do alcance económico das populações, a não ser em condições infra-humanas.

Mas para que se obtenha tudo isso é necessário que nós algarvios tenhamos uma preocupação sistemática de resolução decidida de enfrentar os problemas colectivos em aberto, por um esforço sempre crescente dentro das associações económicas, culturais e profissionais, por um trabalho contínuo dentro da Imprensa e da escola.

Há muita gente que pensa que a criação de uma consciência generalizada dos problemas poderá ser um factor que mais rapidamente nos conduza à solução. Mas o esclarecimento e a divulgação não são suficientes: é preciso que os técnicos e os especialistas que são pagos pelo Estado para trabalhar no Algarve sintam que os meios eficazes de intervenção são travões à decenal tendência em transformar a temporada algarvia em mera expectativa de promoção profissional. Para além do esclarecimento e da divulgação, é necessário que nos habituemos a verificar os frutos, a criticar construtivamente o que deva ser construído e a dotar de meios eficazes de intervenção cívica o que se afigure como necessário para o progresso.

Carlos Albino

H. PIMENTA DE CASTRO MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —
CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO:
Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º—OLHÃO
TELEF. OLHÃO—72619
Residência—23106—FARO
349—MONTE GORDO

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 12 500\$ à Câmara Municipal de Olhão, para a planta topográfica de Alfândega; 50 contos à Câmara Municipal de Tavira, para a planta topográfica daquela cidade; 46 800\$, 23 200\$, 228 contos, 34 400\$, 12 contos, 10 600\$ e 21 contos, à diocese do Algarve, respectivamente, para reparação das seguintes igrejas danificadas pelo sismo: Barão de S. João e Bensafrim (Lagos); S. Sebastião e Capela da Senhora do Pé da Cruz, em Sair (Loulé); Alfêrea (Monchique) e Quelães e Pechão (Olhão).

Empregado

Livre serviço militar, carteira profissional control, indústria hoteleira, domínio perfeito das linguas inglesa e francesa e carta de condução, deseja emprego compatível.

Resposta a José João Machado, Rua da Laranjeira, 8-A — LAGOS.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 719 — 2-1-971

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca de Tavira, na acção com processo sumário pendente na Secção de Processos movida pelos autores António Júlio dos Santos e mulher Leonor do Carmo, ele marítimo e ela doméstica, residentes na Povoação das Cabanas, freguesia da Conceição desta comarca contra Eduardo Mariano Pires Vieira e mulher Maria Picoito Matias, residentes em parte incerta da Argentina, com última residência conhecida em Cabanas, freguesia da Conceição desta comarca e INCERTOS, são estes últimos réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias contada da data da segunda publicação deste anúncio sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que os autores deduziram naquele processo e que consiste reconhecer-se aos mesmos o direito a um prédio urbano com quatro compartimentos e quintal, sito na Rua Dr. Jorge Correia, n.º 12 no Povo das Cabanas, freguesia da Conceição desta comarca, que confronta do nascente com Firmo dos Santos Bagarrão, do poente com Olímpio José Fernandes, do norte com a Rua e do sul com José Ramos, inscrito no art.º 228 da matriz predial urbana da referida freguesia, e em consequência declarando-se os autores seus únicos donos e possuidores para todos os efeitos.

Tavira, 19 de Dezembro de 1970.

O Escriurário,

José Fernando Chagas
Cansado

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Agostinho Manuel Pontes
de Sousa Inês

Viajante — Lanifícios

Para trabalhar boa colecção de lanifícios nas praças do Algarve e Baixo Alentejo. Precisa Armazém de Lisboa com boa reputação comercial nas referidas praças. Resposta com todos os detalhes a este jornal ao n.º 13739

IMAAL MÁRMORES

Oferecemos a beleza da Natureza...

— Mármore em medidas standardizadas para entrega imediata
— Todos os trabalhos para a construção civil
— Objectos decorativos em mármore

IMAAL — Indústria de Mármore do Algarve, S.A.R.L.
Fábrica e Escritórios em Sargaçal — Lagos
Telefones 284 - 299 - 480
Telex 1744

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO (telef. 23688—TAVIRA—telef. 264—LAGOS—telef. 287)
PORTO—telef. 148—ALMANCEL—telef. 34—MESSINES—telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS T. C. O. FONTANALES NETO—Lagos e Faro, S.A.L.
S. B. de MARIAS—ALGARVE—PORTUGAL

Sugestão para uma zona desfavorecida em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

veículos ligeiros e pesados e imprimindo-lhe, no sector junto aos Serviços de Fronteira, um cunho de modernismo que muito valoriza a vila. Espera-se também, nos sítios para isso reservados, a plantação de árvores e arbustos que mais contribuirão para embelezar todo o recinto.

Este propósito de renovação e saneamento patenteado pelo Município de Vila Real de Santo António, lembra-nos outra grande anomalia existente na parte mais céntrica da vila, pois acompanha, por umas centenas de metros, a movimentada Avenida da República, oferecendo-lhe nota destoante da sensação de agrado que deveria sentir quem lhe percorre os jardins ou assiste ao tráfego dos barcos no rio. Trata-se do desvão

ou «pérré», que fica no longo trecho portuário com começo frente à Rua dos Combatentes da Grande Guerra e que termina junto ao cais dos Serviços de Fronteira.

Tal desvão é como que uma «boca» inútil a morder a Avenida, com a sua fealdade e no estendal de lama malcheirosa e detritos repugnantes que a baixa-mar ali acumula e patenteia diariamente.

De há muito que o *Jornal do Algarve* vem pugnando pela eliminação do «pérré» e de todas as imundices nele expostas, sem que a Junta Autónoma dos Portos de Sotaventos do Algarve, a quem, naturalmente aquele espaço está entregue, pareça incomodar-se com o assunto, ou com o problema nele implícito para a sotaventina vila. Ocorre-nos, por isso, perguntar se, interessando tanto a Vila Real de Santo António e ao Algarve o embelezamento da área que margina a Avenida e o Guadiana, não seria viável que a Junta Autónoma dos Portos conferisse plenos poderes ao Município vila-realense, quanto ao trecho que tão mau aspecto oferece, para que, enfim, o mesmo pudesse ser preparado e tomasse feição mais de harmonia com o resto da concorrida zona em que se situa.

Pela importância de que o assunto nos parece revestir-se, num dos locais mais visitados da Província e por se verificar a anomalia junto a uma das principais portas de entrada no País, pedimos para o mesmo a atenção e o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

S. P.

Figo destilado de boa qualidade

Cada 200 litros, 5\$00. Garante-se figo até Junho. Empresa Destiladora do Algoz — Telef. 56114.

LA CIMALI

A ÚNICA MÁQUINA DE CAFÉ SUPERAUTO-MÁTICA NO MUNDO, FOI SELECIONADA PELA

AUXILIAR DA ALIMENTAÇÃO PORTUGUESA, L.^{DA}

PARA EQUIPAR O SELF SERVICE E BAR DO

PALÁCIO DA JUSTIÇA DE LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EXCLUSIVOS:

CAMPONOVO & CÂMARA, L.^{DA}

LISBOA — PORTO — COIMBRA

CORREIO de LAGOS

IMPÕE-SE FISCALIZAÇÃO SEVERA NOS PREÇOS DE VENDA DO PEIXE

Pelo que nos dizem sobre vendas de peixe no Mercado Municipal, estamos absolutamente convencidos que a fiscalização não actua segundo o espírito da lei. Isto porque não é segredo que o peixe no mercado chegou a atingir preços superiores ao dobro daqueles por que é adquirido na loja. Haverá controle? Supomos que não, e assim, das autoridades que superintendem no assunto, esperamos providências tendentes a fazer cessar de vez a prática abusiva de vendas que são mais reguladas pela procura e oferta do que propriamente para obedecer ao que legalmente está determinado.

TEATRO INFANTIL NO ALGARVE

Manuel Guerreiro, defensor de forma inteligente no *Jornal do Algarve* do dia 26 de Dezembro, a prática de teatro infantil, por esse Algarve fora.

Desenvolver nas crianças amor pelo teatro, equivalente de facto a formar-lhes as almas para o bem, visto que os adultos ao prepararem as peças, terão o cuidado de escolherem motivos baseados no muito que há a fazer para desenvolver amor, quem diz pelas pessoas e animais, diz pelo muito de belo que a Natureza nos oferece.

Oxalá fecunde, pois, a ideia de Manuel Guerreiro, já que escolas há que dispõem de pequenos palcos, e nas que não dispõem poderão improvisar-se para que as crianças, vivendo o bom teatro, possam, pela vida fora, nutrir gosto pelas coisas de cultura e arte.

ESTA RESOLVIDO POR ORA O PROBLEMA DA CASA DA GALERIA DE ARTE

É-nos grato registar que o sr. Abel Figueiredo Luiz, tendo em atenção o nosso apelo, resolveu que a ocupação da casa onde se encontra instalada a Galeria, sem qualquer contrato com ele formulado, se proteje por 6 meses, nas condições actuais.

Há, pois, tempo suficiente para os amigos da Galeria tratarem de novas instalações, com vista à continuação da obra encetada, da qual algo de bom vai surgindo, pois no passado dia 19 foi inaugurada uma exposição de trabalhos das crianças que frequentam a galeria, bem reveladora de que é possível irmos mais além quando prevalece a vontade de acertar.

Dos trabalhos expostos alguns prendem bastante, pois nas figuras moldadas em barro e desenhos feitos ao acaso muitos são os que demonstram arte em quem os executou.

NATAL AS ESCURAS EM LAGOS

Lagos, que reúne condições para marcar em tudo e por tudo, pelas belezas naturais de que dispõe, continua falha de pessoas que em certos aspectos a acompanham.

Na quadra festiva do Natal, esperávamos que, pelo menos no centro da cidade, algo surgisse a dar as Boas Festas, se não aos municipais, pelo menos aos que até nós vêm, pelo muito que lá

JORNAL DO ALGARVE
N.º 719 — 2-1-971

EDITAL

2.ª PUBLICAÇÃO

Manuel Joaquim Dias Duarte, Juiz Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila do Bispo.

Faço saber que, no dia 20 do mês de Janeiro de mil novecentos setenta e um, pelas 15 horas, na Repartição de Finanças deste concelho, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a Rui Manuel da Costa Pina, residente na Rua Júlio Araújo, n.º 8 — 1.º em Santarém, para pagamento de dívidas à Fazenda Nacional.

DESIGNAÇÃO DOS BENS: — Prédio urbano de rés de chão, destinado a habitação, com seis compartimentos e quintal, com a superfície coberta de 86 m² e descoberta de 44 m² (actualmente em ruínas), situado na Estrada Nacional, em Vila do Bispo, freguesia e concelho de Vila do Bispo, que confronta: Norte e Nascente, Rua; Sul, Estrada Nacional e do Poente, Mário Lopes de Arez, inscrito na matriz da referida freguesia sob o artigo número 593 e na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos sob o número 15 909, a folhas 42, do Livro B-42, com o valor matricial de 79 920\$00, valor pelo que vai à praça. Pelo presente edital são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos para deduzirem os seus direitos na execução.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, José Ramos de Almeida, escriturário dactilógrafo de 1.ª classe, servindo de escrivão, o dactilografei.

O Juiz Auxiliar,

Manuel Joaquim Dias Duarte

Joaquim de Sousa Piscarreta

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA

O Agente para o Algarve

Apresenta a sua Representada:

Marblarte S. A. R. L.

Casal do Salgado — ALENQUER

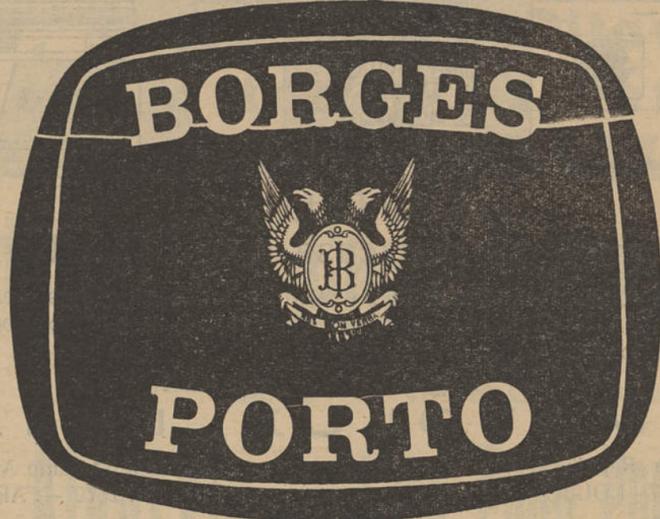
Uma Grande, Moderna e Activa Indústria Nacional
Artigos Decorativos e Utilitários em

MÁRMORE

Faro: António Luís dos Santos

Exposição Agência SOPAL — P. Alexandre Herculano, 37

Brinde com PORTO, mas!



Distribuidores Exclusivos no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Secção «GARRAFEIRA»

PORTIMÃO

Telefone 123

LOULÉ

Telefone 62002

Televisão

Vende-se Telefunken, bom estado, motivo retirada. Resposta apartado 9 — TAVIRA.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenterápico
R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

Mecânico

De frigoríficos e congeladores, com carro próprio, encarrega-se de serviços da especialidade, garantindo completa assistência. Dirigir à Rua Domingos Guieiro, 15, Telef. 22694 — FARO.

Festas de Natal

Da Empresa Litográfica do Sul

A Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., de Vila Real de Santo António promoveu uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados, que decorreu com grande animação.

Nas oficinas e na presença de todos os empregados, esposas e filhos a administração entregou à sr.ª D. Maria Rita Matos Teixeira e aos srs. João Sabino Tenório, José Mendes Pinheiro e Luís do Brito Neves títulos que os tornam acionistas da empresa. No acto, falaram os administradores srs. João Folque e Brito e Jorge Alberto Farinha, que manifestaram satisfação pelo acontecimento e enalteceram as qualidades morais e de trabalho dos contemplados, exortando todos os empregados a seguirem o mesmo caminho, porque a Litográfica prosseguiria de igual forma para com outros.

Junto a um presépio bem decorado foram depois entregues lembranças e brinquedos a 70 crianças, seguindo-se um lanche oferecido a todo o pessoal.

Dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Na Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, reuniu todo o corpo activo, de enfermagem e de música, bem como todas

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dto.

Telef. Cons. 23133 Resid. 24253

Res.—Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

FARO

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Agrupamento de Padarias no concelho de Silves

Com sede no Algoz, a Sociedade Panificadora do Araalgarve, Lda., vende ou arrenda edifício e instalações. Dirigir à sede.

as pessoas que servem a Associação, tendo recebido da direcção e comando cumprimentos de boas festas.

A seguir foram distribuídas lembranças e guloseimas aos filhos dos bombeiros.

Na Casa do Algarve, em Lisboa

Como é tradicional, realizou-se na Casa do Algarve, em Lisboa, um bode de Natal, dedicado aos algarvios necessitados residentes na capital.

Foram mais de 400 os contemplados com artigos de mercearia, agasalhos, leite em pó, roupas, etc., tendo os srs. presidentes da direcção e da comissão de beneficência, respectivamente dr. Maurício Monteiro e comendador António Libânio Correia, pronunciado palavras alusivas ao acto. Colaboraram na distribuição, as sr.ªs D. Maria de Almeida Condé, D. Maria do Rosário Moreno, D. Diamantina Fernandes, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria dos Remédios Baptista Fernandes e os srs. Hermenegildo Neves Franco e Manuel Henrique Passos, assistente e membro daquela comissão.

Da Faecal, em Paderne

Realizou-se em Mem Moniz (Paderne), na sede do Centro de Alegria no Trabalho dos Empregados da Faecal — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda., uma festa de Natal a que assistiram todos os empregados da firma e seus familiares.

Foram distribuídos brinquedos, doces e chocolates a mais de uma centena de crianças e, depois desta alegre e simpática cerimónia, os sócios gerentes srs. Manuel José Vicente Luis e Rui Amado de Oliveira, entregaram lembranças a todos os empregados.

O presidente da assembleia geral, sr. Arménio Aleluia Martins, fez uma pequena alocução alusiva, seguindo-se a parte musical, em que actuou o conhecido fadista algarvio José Augusto.

Também o Grupo dos Amigos de Paderne, prosseguindo na sua campanha de bem fazer, ofereceu, no Paderneense Clube, mais um bode de Natal a todos os pobres da freguesia que compareceram. A outros, que, por dificuldades de deslocação, não estiveram presentes, foram feitas entregas domiciliárias.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

Apontamento de JOAO LEAL

I DIVISÃO

Vinte e cinco heróis num mar de lama

Começamos por afirmar que o erro maior do juiz setubalense, sr. Francisco Lobo, foi o de ter iniciado a partida Farense-Varzim, nas péssimas condições em que o terreno se encontrava...

to; Dani (Nelson), Valdir, Ernesto (Barão) e Correia...

II DIVISÃO

Boa vitória do Portimonense

Após o desaire sofrido no seu terreno, frente ao Tomar, poucos vaticinavam o resultado do Portimonense na sua deslocação ao Barreiro...

Os golos foram marcados no 2.º tempo por Mateus e Ramos, aos 16 e 35 minutos.

As equipas alinharam: Farense — Barroca; Sítos, Bastos, Atraca e Assis; Nunes e Ferreira Pin-

(com vista à fuga às derradeiras posições) sobre o Paio Pires. Amanhã o Silves desloca-se a Évora para defrontar o Juventude...

O Farense na Madeira

Após o seu encontro de amanhã, em Lisboa, contra Os Belenenses, o Sporting Farense ficará no Centro de Estádio do I. N. E. F. até terça-feira...

Pesca desportiva

Os melhores pescadores do C. A. P. de Faro em 1970

Foram distribuídos os prémios de carácter anual instituídos pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro. Assim foram galardoados com o: «Peixe de ouro» — Guilherme Ramos Neto...

TAÇA DE PRATA «ANTÓNIO DA SILVA GUERREIRO»

Este prémio, fica na posse do con-corrente que vencer esta prova, dois anos seguidos ou três alternados. Com o maior exemplar, figuram: Época de 1969 — David Alexandre Sales — com 2 570 gramas...

Confraternização dos antigos alunos das escolas técnicas de Faro

Desde há muito que os alunos das escolas do ensino técnico profissional de Faro desejavam agrupar-se numa associação. O primeiro acto efectivo para a concretização de tal desejo decorreu agora...

III DIVISÃO

O Cova da Piedade mais distante

A derrota tangencial sofrida pelo Lusitano em Amora, veio ampliar para três pontos a diferença que o separa do guia, o Cova da Piedade. Mas os vilarealenses podem continuar pensando na promoção...

Serões para trabalhadores no Algarve

Está praticamente assente a realização de três serões para trabalhadores, promovidos pela F. N. A. T., a efectuar em Silves e Olhão, em 18 deste mês, e em Faro, em 19.

O idealismo na ginástica

Pela sua condição de actividade individual, a ginástica aplicada, ou desportiva, exige dos seus praticantes uma vocação sem desfalecimentos...

Numa verdadeira aliança morfológica onde vigoram os três elementos constituintes da nossa actividade psíquica, como sejam: os fenómenos fisiológicos, psicofisiológicos e até mesmo psíquicos...

Na ginástica aplicada poderemos encontrar momentos de rara beleza, com movimentos de extrema leveza e profunda elasticidade.

Sendo a ginástica aplicada uma das mais difíceis modalidades desportivas, exige do ginasta e dentro da competição, a presença de quase todas as virtudes e o cuidado premente da não utilização dos seus defeitos.

João Romão

ATLETISMO

IV Grande Prémio Internacional dos Reis em Faro

Com a presença de atletas do Sporting, Benfica, Os Belenenses, Associação Cristã da Mocidade, de todos os clubes algarvios que se dedicam à modalidade...

BASQUETEBOL

1.ª CATEGORIAS

Apenas se disputou em 22 de Dezembro o encontro C. dos Pescadores-Farense, em Portimão. Triunfaram os locais por 53-28.

Os encontros Os Olanhenses-Farense e Ginásio-C. dos Pescadores marcados para a noite de 26 foram adiados devido ao mau tempo.

JUNIORES

Em 22: Ginásio 33 — Faro e Benfica, 25. Em 27: Olanhense, 40 — Farense, 16; Faro e Benfica, 43 — Ginásio, 41.

JUVENIS

Em 27: Olanhense, 37 — Farense, 15; Faro e Benfica, 73 — Imortal, 8.

Jogos para hoje: 1.ª categoria: às 22 horas, Olanhense-Ginásio no Parque Cristóvão Viagas; às 22.30, Casa Pescadores-Os Olanhenses, em Portimão.

Jogos para amanhã: Juniores: às 11.30 horas, Olanhense-Os Olanhenses, no Parque C. Viagas.

Humberto Gomes

Em Tavira Trespasa-se

Estabelecimento comercial tamanho médio, modernamente apetrechado. Mercadoria, louças, vidros, sementes e outros. Adaptável a qualquer ramo. Bom local. Por motivo do proprietário não poder estar à frente. Resolução imediata, caso interesse.

Resposta a este jornal ao n.º 13 740.

Notícias de Albufeira

CASO ROCAMBOLESCO

António Luís dos Santos Gonçalves, solteiro, de 19 anos, natural e residente em Albufeira, dirigiu-se há semanas à Quinta de Santa Eulália, residência do dr. Van Haal, depois de ter pedido por telefone para ser recebido...

do alto da torre



Concurso de Charolas na Fuseta

DANDO continuidade a uma manifestação já tradicional do calendário de realizações fusetas, teremos no Dia de Reis, o concurso ou combate de Charolas, Manifestação etnográfica de elevado valor...

Trata-se de uma das poucas manifestações congêneres, que tem resistido à passagem dos anos e às modificações da vida...

No «Dia de Reis» (6 de Janeiro) as charolas concentram-se na Fuseta, onde decorre o combate ou concurso, procurando cada grupo superar os seus rivais. Uma manifestação bem curiosa, que justifica uma visita à «noiva branca do mar».

A organização deste certame está mais uma vez a cargo do Sport Lisboa e Fuseta e decorrerá no Estádio Dr. Fausto Pinheiro. Completa o programa a actuação do Rancho Folclórico local na interpretação de danças e cantares do Algarve.

«Dia de Reis», cada vez menos festejado, continua a ser ponto alto na vida da Fuseta, que regista sempre elevado número de visitantes. — João Leal.

da Tavira, e que o mesmo informara que só seria possível conseguir retirar os documentos contra o pagamento de 1 600 contos, pois tinha de gratificar bem os funcionários e ele também queria alguma coisa pela responsabilidade assumida...

Pedi-lhe o dr. Van Haal que voltasse no dia seguinte para lhe dar a resposta e crente de que lhe fosse exigida uma verba de cerca de até uma dezena de contos, deu conhecimento do caso ao comandante do Posto da G. N. R., sr. Floriano Baptista...

Voltou o Luís Santos à residência para saber a decisão, e porque o dr. Van Haal não chegou a acordo, retirou-se, dizendo não poder ser acusado de não o ter, como amigo, prevenido do que se passava. Porém logo, que transpôs a porta da residência, foi surpreendido pelo comandante do posto da G. N. R., que lhe perguntou o que ali fora fazer...

CENTRO DE RECREIO POPULAR

Realizou-se em 27 do mês findo a inauguração das instalações provisórias do Centro de Recreio Popular de Ferreiras, acto que teve a presença de muitos associados e dos membros directivos. Estes tiveram palavras de encorajamento com vista à construção de uma sede própria com todos os requisitos necessários...

Conde de Belandil

Comprimidos de Boas Festas

Também tiveram a gentileza, que agradecemos, de nos endereçarem votos de Boas Festas, os srs. Sebastião Viegas Pacheco Mariano; D. Lucília Pereira Severino; Maria; dr. Hierónimo Pimenta de Castro; António Joaquim Furtado Correia; dr. David Gonçalves Cruz Barão; José Corvo Botelho; Américo Vieira Rodrigues; José Leal Branco; Manuel Vaz Palma; Sonarte; José Tomás da Graça; Grémio Nacional da Imprensa; N.ª Diária; J. Pimenta; A. R. L.; Gentil Marques; Caixa Geral de Depósitos; D. Vitória Maria Reis Veiga Nascimento; Fernando Costa do Nascimento; D. Natividade Maria Silvestre Rosa; Salvador da Palma Rosa; José Lourenço da Silva; BBA; LPE; Morrison Limitada; TAP; Transportes Aéreos Portugueses; Manuel do Carmo Firmino; Hermano do Nascimento Baptista; José Germano de Oliveira, do Emissor Regional do Sul; Adriano A. Simões Ramos; José Manuel Varela Pires; dr. António Salustiano Lopes de Brito, director do Arquivo Distrital de Faro; Guilherme Waldemar Benheim de Noronha Moraes Pinto de Oliveira Martins; Mabor General — Manufatura Nacional de Borracha S. A. R. L.; D. Francisco da Cunha; Hotel Alvor Praia; João Paredes, jornalista e técnico de turismo; EPR; Manfred Zapp, Lda.; Editorial Verbo, S. A. R. L.; presidente e vereação da Câmara Municipal de Faro; Francisco Teodósio Neves; grupo de maquinistas e fogueiros do depósito de máquinas do Barreiro; Grupo de Amigos de Padernã; Eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos; Hélder Martins; Manuel Tacio Monteiro e Armando Inácio, do Estímio-Estúdio de Arte Comercial de Lisboa; Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

ROCAMBOLE

(Continuação)

O MARQUES DE LACY

— É ele mesmo. Lembra-se então perfeitamente? — Lembro, e depois? — perguntou a senhora de Beaupreau olhando para o marido.

Sir Williams tem vinte e oito anos e uma fortuna colossal; não tem família e passará a vida aos pés da mulher a quem amar. Pois esse homem apaixonou-se loucamente por Herminia no baile do ministério. Veio visitar-me na vespera do dia em que a senhora partiu, e voltou no dia seguinte.

— Senhor — disse gravemente Teresa — estou convencida de que a mulher que tem no coração um amor desgraçado, é insensível a qualquer outro amor.

— Mas se adquirir a certeza de que foi enganada — interrompeu o senhor de Beaupreau — enganada pelo homem a quem amava; que esse homem era um criminoso, um ladrão, julga que o coração dessa mulher se conservará insensível a outro afecto e que não estremeça, se um homem moço, belo, rico, dotado das mais nobres qualidades se encarregar de sarar-lhe as feridas da alma?

A senhora de Beaupreau era mãe e fascinou-a um pequeno lampejo de esperança... persuadiu-se de que a sua filha querida podia ser feliz ainda.

— É verdade — disse ela, tremendo — que esse inglês tem amor a minha filha?

— Ama-a como um louco. — Mas Herminia apenas o viu, e talvez não fizesse reparo nele. — Talvez — suspirou o senhor de Beaupreau. — Senhor — prosseguiu Teresa — Deus é testemunha de que se eu conhecesse um homem que pudesse inspirar um novo amor a minha filha, e fazer-lhe esquecer esse desgraçado que nos enganou tão indignamente, iria lançar-me a seus pés, dizendo: Salve a minha querida filha, ah! salve-a.

— E quem lhe diz que sir Williams não é esse homem? — Será preciso voltar a Paris? — Não, sir Williams virá aqui.

— Aqui! — exclamou Teresa com espanto. — Mas como? Sob que pretexto?

— Ouça... eu, ou antes nós, achámos o meio de o conseguir, porque é preciso confessar-lhe toda a verdade, eu sou o cúmplice de sir Williams.

— O senhor?

— Eu, sim. Considerar-me-ei feliz se Herminia puder amar um homem como sir Williams, e ter o orgulho com a sua aliança. Sir Williams pertence à mais antiga nobreza da Irlanda, possui milhões, é jovem e independente, é pode chegar a tudo! Se sua filha o amasse, porque é um dos homens mais sedutores que eu conheço, a sua existência faria inveja a uma rainha.

O senhor de Beaupreau exprima-se com eloquência; falava na afeição por Herminia, e qual é a mulher que se não deixa seduzir quando lhe lisonjeiam os instintos de mãe?

— Mas afinal, senhor — perguntou Teresa — qual é o meio?

— Sir Williams como todos os ingleses tem um génio vagabundo, cosmopolita, e adora as viagens. Teve desejos de ver a Bretanha e de viajar a cavalo pelas praias americanas, e munido de imensas cartas de recomendação vem habitar por algum tempo em um dos castelos das vizinhanças. Uma noite perde-se na espessura dos bosques, e vem pedir hospitalidade ao castelo dos Genêts.

— Muito bem — disse Teresa — mas partirá no dia seguinte.

— É verdade, para ir ficar a duas léguas daqui, a casa do vizinho de nossa tia, o cavalheiro de Lacy, de onde pode voltar frequentes vezes.

— Ele conhece-o? — Não, mas deve conhecer o seu sobrinho, o marquês Gontran de Lacy, que vive em Paris. O marquês ficará encantado por poder recomendar ao tio, cuja herança ambiciona, um inglês excêntrico e caçador apaixonado. O cavalheiro, esse ficará contentíssimo por ter um companheiro para as caçadas, e talvez que Herminia se impressione com a beleza, o espirito e as maneiras de sir Williams, ao qual, aqui entre nós, esse miserável Fernando Rocher ainda que fosse dotado de todas as virtudes possíveis, não podia ser comparado.

O senhor de Beaupreau expôs ainda mil outras razões tão convincentes, que Teresa consentiu em tudo quanto ele quis. Nessa mesma noite, o senhor de Beaupreau escreveu a sir Williams a seguinte carta:

«Meu caro genro:

Venha quanto antes. A senhora de Beaupreau está já a sua favor graças às minhas eloquentes insinuações, e o senhor tem bastante espirito e firmeza para levar de assalto o coração de Herminia.

É preciso alcançar uma carta de recomendação para o cavalheiro de Lacy. O sobrinho dele, o marquês Gontran, habita em Paris onde é muito conhecido pelas suas aventuras galantes, entre outras a sua paixão pela cortesã Leona, uma italiana a quem amou e ama ainda muito. O marquês frequenta a boa sociedade, e o senhor poderá facilmente ser-lhe apresentado.

Munido da carta do marquês Gontran, dirija-se imediatamente a casa do cavalheiro, na Bretanha. Mostre-se grande admirador da caça, e poderá passar um ano no Manoir. Este é o nome da propriedade em que habita o velho cavalheiro.

O castelo dos Genêts, de onde lhe escrevo, está situado no caminho de Manoir. Procure chegar de noite, a cavalo, como um herói de romance, peça hospitalidade à semelhança de uma personagem de Walter Scott, e tudo irá tão mil maravilhas.

Aperto-lhe cordialmente a mão.

C. de Beaupreau.

(Continua)

Prosseguem as negociações para a continuação dos voos fretados entre o Algarve e a Inglaterra

(Conclusão da 1.ª página)

Tanto nós como os ingleses consideramos que isso viria provavelmente contrariar os interesses do público, do comércio entre os dois países e do próprio desenvolvimento turístico do Algarve.

«Por outro lado, as autoridades aeronáuticas portuguesas têm o dever indeclinável de tudo fazer para que a posição do transporte português no mercado do transporte aéreo entre Portugal e a Inglaterra seja tanto quanto possível idêntica à dos transportes ingleses. No transporte regular a reciprocidade do tráfego entre a B. E. A. e a TAP faz-se presentemente em partes iguais. Para voos de fretamento o tráfego pertence quase exclusivamente a transportadores ingleses, o que, com o aumento explosivo do tráfego turístico, acaba por reflectir-se na nossa balança de pagamentos».



A princesa Grace de Mônaco, faz uso da palavra, em Roma, perante uma assembleia da secção italiana da Associação Mundial dos Amigos das Crianças

Sem Dizer AVONDE...

Desejaria dizer tantas coisas neste princípio do ano, tantas coisas... Mas tanto faz dizê-las no princípio, no meio ou no fim que o resultado é sempre o mesmo. Aqueles que acreditam na justiça como verdade absoluta, aconchegam para o final de cada ano todos os pessimismos e consagram os primeiros dias de cada novo ano a todos os optimismos. Tratamos assim o tempo como se fosse um bicho que vive do suor alheio. Ou melhor: tratamos do bicho como se fosse parte de uma oligarquia de especuladores. E cá estou eu a dizer coisas do tempo quando com todo este frio o que me apetecia era desejar a todos os que embicam os olhos para esta coluna que cheguem ao fim deste ano que começou mais quentes pelo optimismo do que pelo medronho como última instância... — C. A.

Está a ser objecto de estudo no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o porto da vizinha cidade de Huelva

(Conclusão da 1.ª página)

pelo chefe deste Serviço, sr. eng. Fernando Abecasis, estando, também, presente o director do Instituto Hidrográfico de Lisboa, sr. almirante Graça.

Mais tarde, procedeu-se à assinatura da recepção do referido modelo, ou seja, a oficialização da concordância à reconstituição exacta das condições naturais do porto em questão, intervindo na cerimónia o subdirector do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng. Ferry Borges, e a respectiva entidade oficial espanhola.

O estudo tem por objectivo a obtenção e conservação de melhores fundos da barra do rio Odiel, que forma o porto de Huelva.

Selos

Compro de Portugal, em quantidade colados ou lavados. E. Melo, Almansil.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A SEMANA INGLESA EM TAVIRA QUE PODEM INTERESSAR A OUTRAS TERRAS DO ALGARVE

UM assunto muito em voga nestes últimos tempos, tem sido a semana inglesa para o comércio. Porque me parece realmente merecer o assunto que se lhe dedique um pouco de interesse e estudo, sou mais um a trazê-lo à baila».

Não vou, também eu, propor uma solução definitiva e contentatária das três partes mais directamente interessadas nele — público consumidor, empregados e entidades patronais. Também não fico com o receio de ter metido a foice em seara alheia, pois sou consumidor, mas penitencio-me se, fruto de insuficiência, proferir alguma «heresia» de carácter técnico, ou entrar em choque com a «velha experiência» de muitos. E isto porque, entre nós, o comércio é actividade exercida hereditariamente, ou quase — refiro-me ao pequeno e médio comércio — e em que, tanto a entidade patronal como o empregado têm como única escola os longos anos atrás de um balcão.

Há dias li num grande semanário um artigo-reportagem com um título assim a modos que engraçado, dizendo que os franceses já tinham a universidade dos merceeiros, ou coisa parecida. Trata-se de uma escola destinada a ministrar aos futuros trabalhadores do comércio uma série de conhecimentos modernamente reputados de necessários ao exercício aperfeiçoado das suas actividades, distribuídos por disciplinas com os sugestivos títulos de relações humanas, técnica de vendas, «marketing», técnicas de programação, direito comercial, direito fiscal, etc. E mais: que a tal escola é indiscriminadamente frequentada por indivíduos de ambos os sexos, com ou sem antecedentes no ramo, com ou sem experiência comercial... Estes franceses têm cada uma!

Voltando ao assunto fulcral deste escrito — a semana inglesa, — os principais argumentos usados pelos que se opõem ao seu regime são: quanto às grandes zonas urbanas, o de que todo o funcionalismo apenas ao sábado à tarde dispõe do tempo suficiente para fazer as suas compras; a que se aduz que o princípio doutrinário de actividade de interesse público aplicável ao comércio, não é respeitado. Propõe-se que se realizem escalonamentos de horários ou sistemas de rotação de encerramentos dos estabelecimen-

tos para o descanso semanal — direito que se reconhece — por forma a que todos possam ter o seu dia e meio de descanso de sete em sete dias.

Não vivo num desses grandes centros urbanos. Não conheço bem a sua vida. O argumento que tem por base o horário do funcionalismo parece-me pecar por não entrar em linha de conta com uma grande classe consumidora: os próprios empregados comerciais. Quando fazem esses as suas compras em estabelecimentos de ramo diferente daquele em que se empregam? Mas, como atrás disse e porque, aqui sim não quero ir além da tripeça, já que sapateiro sou, não conheço bem a vida dos grandes centros urbanos, Lisboa por exemplo.

Quando à Província e ao caso particular de Tavira que, esse sim, julgo conhecer, alega-se que o operariado, quer rural quer urbano, só ao sábado à tarde recebe os seus vencimentos e que desde sempre se habituou a fazer as suas compras nesse dia em que os estabelecimentos até fechavam mais tarde, que o funcionalário, idem ao dos grandes centros urbanos, que por tradição, tradição, tradição... Até era hábito as compras semanais serem feitas a crédito e pagas nesse dia, exactamente quase à hora de fechar, quando o homem chegava a casa e dava à mulher a parte necessária (infelizmente grande) da jorna, a fim de esta ir à mercearia ou à loja. E claro que o empregado também aqui (e além do mais) não precisa de fazer compras.

Ora, salvo melhor opinião, hoje em dia o operariado já não faz tantas compras a crédito nem ao sábado, para mal da tradição. (E assim, aos poucos, vamos assistindo ao desaparecimento das nossas tradições, tradições, etc.). Por outro lado, afigura-se-me que (e mesmo num grande centro) o desfasamento diário de hora e meia entre o encerramento de repartições e o do comércio será suficiente para efectuar todas as compras em estabelecimentos que se querem funcionais e eficientes como é moderna, notória e acertada tendência.

E... a experiência foi tentada, quanto a mim com pleno êxito, não tendo suscitado qualquer dificuldade de adaptação ao público consumidor.

Tentando extrair conclusões: Se se atentar e respeitar a utilidade pública da actividade comercial, é manifesto que o público é prejudicado na razão inversa do crescimento do número de horas de encerramento do comércio e, a rigor, nem aos domingos os estabelecimentos deveriam fechar. E diz-se, com um certo espirito mordaz que Tavira é a única terra do País em que a semana inglesa vigora todo o ano.

Pelo que me diz respeito — e sou consumidor, repito — nunca fui nem tenho conhecimento de que alguém fosse a outra terra fazer compras aos sábados à tarde só porque o comércio em Tavira está fechado. Assim, nunca o comerciante terá deixado de vender por aquele motivo, nem tenho ouvido muitas queixas da parte do público. Duvido, aliás, de que, quando se luta contra a semana inglesa, se tenha em mente o altruístico móbil do interesse público.

Afigura-se-me, pois, ser de manter tal regime. Porque, preconizar para aqui — Tavira — um regime de escalonamentos de horários ou de rotação de estabelecimentos é complicado e de acordo duvidoso (só?!).

Como quer que seja e para além de outras considerações concorrentes que poderia aduzir, a tarde de sábado livre para o comércio, tem o significado de conquista de um direito social por parte de uma grande massa de empregados desse importante sector da actividade nacional. E incontestavelmente a justiça desse direito, seja qual for o ângulo sob que se observe. Portanto, até melhor solução, o exemplo de Tavira devia ser seguido e não combatido.

R. S.

P. S. — Não sei bem porquê, não gostaria (e consigo, certamente muitos leitores) de ver desaparecer a tradição do «Espaço de Tavira», no *Jornal do Algarve*.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

CARTAS à Redacção

Para o progresso de Portimão

Lisboa, 22-12-70

Sr. director,

Na «Crónica de Portimão», assinada por Candeias Nunes, li alguma coisa que tem muito interesse e oportunidade. Daqui o dirigi-lhe esta carta para que V. a publique se nisso o seu jornal encontrar interesse, como julgo.

Hoje em dia quem procure, isolado, resolver problemas de vulto, terá necessariamente que esbarrar com montanhas de dificuldades. Quaisquer trabalhos, jamais os que são feitos em proveito de uma colectividade, hoje, têm que se apoiar na opinião e no esforço de muitos.

Os homens excepcionais, os dirigentes, os coordenadores, os impulsionadores, são muito necessários e até imprescindíveis. Mas se não se apoiam numa opinião geral válida que satisfaça a maioria e no esforço de todos, pouco adiantará todo esse conjunto de qualidades de excepção.

Sem dúvida a nova presidência da Câmara de Portimão entregue a quem tem dado tão boas provas como industrial e organizador, certamente foi medida acertada, e ele poderá dar igualmente conta do novo encargo se:

— Tiver tempo disponível para dedicar o necessário aos problemas enormes do espinhoso cargo público agora assumido;

— Tiver o apoio geral da massa operante da população e colaboração sincera e abnegada de todos.

Não há dúvida que estão vivendo na cidade de Portimão, e fora dela, mas ligados de coração e alma à sua terra, imensos valores que poderão ali fazer convergir todo o conjunto das suas possibilidades. Necessariamente terá de haver quem os motive, quem os procure, quem os incite, quem aglutine, depois de as fazer brotar, as imensas potencialidades dispersas e aparentemente alheias.

Nós somos, por natureza, um tanto comodistas. Comentamos o mal que os outros fazem, mas não nos prontificamos a ajudá-los a melhorar o que eles, sózinhos, não podem com certeza fazer melhor. Pode a crónica do sr. Candeias Nunes, agora publicada no *Jornal do Algarve* de 19 de Dezembro corrente, com tanta oportunidade, dar motivo a uma união dos portimonenses, se houver da parte de cada um interesse nisso e a clara noção de que é só deles que tudo depende. Pode desenvolver-se uma reacção em cadeia. Agora escrevi eu um bocadinho sobre o assunto, amanhã outro toma outra atitude de maior interesse para a nossa união e está estabelecido o contacto necessário se tiver continuidade com outros, mas muitos outros a tomarem iniciativas indispensáveis.

Não interessa qualquer outra consideração que não seja a de que a nossa terra, Portimão, precisa urgentemente de progredir e muito rapidamente no interesse de todos. Para que isso seja possível é necessário e imprescindível

que todos nos unamos à volta da sua Câmara e lhe demos pleno apoio e ajuda.

Para isso sugiro:

1.º — Que publicamente se manifeste o nosso desejo de adesão à nova Câmara e do sincero interesse de com ela colaborar;

2.º — Que cada município, que possa, declare sinceramente, o que desejava ver realizado e como, com que meios;

3.º — Que contributo ou ajuda se pode oferecer, os que podem, à nova Câmara, no sentido de lhe facilitar a realização dos desejos de todos e das necessidades urgentes da cidade e do concelho, além do que a lei prevê.

4.º — Que se pense de que forma, prática e inteligente, poderá, no futuro, a população interessada participar nos assuntos de interesse da sua terra, isto é, como descer a Câmara à rua para que a rua reaprenda a subir até elas, no dizer do sr. Candeias Nunes.

Julgo que, ventilado este assunto, propagandeado por gente de franca boa vontade, reunidos os esforços de todos os vâllidos, será de esperar poder-se estabelecer o tal «diálogo» e fazer-se tudo o que é possível e tentar-se o impossível.

A nossa terra poderá ser, se todos o quiserem, um pólo muito importante de atracção turística no País e um valor económico muito de considerar na Província; assim, todos ferverosamente o desejem, porque a natureza não lhe faltou com nenhuma condições para poder atingir o que nem os mais ambiciosos sonham.

Jorge Vieira

FRIEIRAS... QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEI-MAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

Soldado morto por acidente

Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral do soldado sr. Joaquim Gonçalves Pereira Inácio, de 23 anos, filho da sr.ª D. Maria Julieta Gonçalves Pereira Inácio e do sr. Joaquim João Inácio, morto num acidente de viação ocorrido numa das faticas curvas de Odemira. O malogrado rapaz dirigia-se a casa de seus pais, residentes em Alvor, com o fim de os conduzir a Lisboa, onde deviam passar a quadra natalícia, com a restante família, que vive na capital.

No préstito incorporou-se praticamente toda a população de Alvor e arredores, numa sentida e derradeira homenagem ao infeliz rapaz.

Uma força do C. I. C. A. 5, aquartelada na cidade de Lagos, prestou honras militares.

BRISAS do GUADIANA

As luzes de Vila Real de Santo António

UM distinto colaborador do *Jornal do Algarve*, que supomos natural e residente em Loulé, disse há semanas, nestas colunas, que Vila Real de Santo António era «uma terra mal iluminada», pelo que nos ocorre tecer alguns comentários a este ponto de vista, o qual nos parece roçar pelo exagero.

Com efeito, se dermos uma passeata (que, naturalmente terá de ser nocturna)

pelas artérias principais da Vila Pombalina, constataremos que é bastante boa a iluminação da Rua-Passeio Teófilo Braga, que estão bem estudadas e distribuídas as luzes da Praça Marquês de Pombal, embora não sejam do género «berrante» que ali deixaria muito a desejar, e que também pode considerar-se boa a iluminação da extensa Avenida da República. Igualmente bem iluminadas estão as ruas de Aveiro, do Conselheiro Frederico Ramirez, do Dr. Oliveira Salazar e um pouco da Rua do Ministro Duarte Pacheco, a área dos novos parques de estacionamento, junto aos Serviços de Fronteira, e ainda alguns trechos mais curtos de outras, como as de Eça de Queirós, Matias Sanches, etc.

Numerosas artérias de menos movimento apresentam-se, é certo, com iluminação fraca, em algumas delas sobressai, especialmente pelo desalinho e falta de simetria dos respectivos postes.

Supomos que não se tornava difícil a correção dessas luzes, desde que tal fosse determinado, mesmo por etapas, ou a prestações, consoante as disponibilidades de pessoal. E uma ou outra rua apresenta fundos luminosos tão fracos e de tão mau gosto (caso do lado norte da Rua da Princesa), que faz avultar as falhas noutros lados existentes.

Em alguns locais céntricos vila-realenses, uma ou duas lâmpadas não deixariam de prestar bom serviço, e nestes se incluem os dois pequenos jardins, na confluência da Rua Marechal Carmona para a Avenida da República, que se encontram praticamente às escuras.

Por este resumo poderá concluir-se que há muito de bom e algo de deficiente na iluminação de Vila Real de Santo António. E tomando como base aquele «muito de bom», gostaríamos que nos indicassem uma vila algarvia que melhor iluminada se apresente, para completarmos o nosso juízo relativamente ao ponto de vista expresso no começo destas linhas.

COVAS JUNTO A AVENIDA

Diz-nos «Um vila-realense por adopção», que na curva da Avenida da República para a Estrada da Mata, em Vila Real de Santo António, há um súbito declive no terreno, espécie de cova, onde o automobilista incauto pode resvalar, estroivando algum pneu ou roda.

No local estão previstos melhoramentos, mas como estes devem tardar alguns meses, bom seria que se corrigisse a anomalia, nivelando o terreno com algum entulho, para ali evitar a possibilidade de acidentes.

Mais nos diz o nosso correspondente, que, junto à passagem de nível existente no topo norte da mesma Avenida, se nota uma cova com características semelhantes às verificadas na curva do topo sul, a qual seria acertado eliminar. — S. P.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Cumprimos e deseja próspero Ano Novo